

Mãos que Cuidam - Prática e Conscientização com Crianças da Escola Pública.

Autor(res)

Eliéverson Guerchi Gonzales
Eduardo Lara Melchior
Hendrik Ribeiro Marques De Souza
Rudel Sanches Silva Junior
Kallil Mohamad Said Ribeiro
Marcos Sabino Da Silva Alves

Categoria do Trabalho

Extensão

Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA - UNIDERP

Introdução

A lavagem das mãos é uma prática essencial na prevenção de infecções, especialmente entre crianças em idade escolar (Amthauer; Basso; Smaniotto, 2024). Segundo o CDC (2024), lavar as mãos com água e sabão pode reduzir doenças respiratórias em 16-21% e gastrointestinais em 23-40%, demonstrando seu impacto significativo na saúde pública. Em locais com alta circulação, como escolas e unidades de saúde, essa prática é ainda mais crucial, devido ao maior risco de transmissão de patógenos (Willmott et al., 2016). Intervenções educativas têm se mostrado boa opção para estimular hábitos de higiene adequados (Larson et al., 2003). Essa abordagem não apenas melhora a saúde das crianças, mas também contribui para reduzir as faltas escolares e os custos com saúde. Assim, iniciativas de incentivo à higienização das mãos são fundamentais para promover a saúde e prevenir doenças, destacando-se como ações essenciais no contexto escolar e comunitário.

Objetivo

Conscientizar sobre os benefícios da lavagem das mãos junto as crianças do quarto ano do ensino fundamental foi nosso objetivo geral e desenvolver uma atividade interativa com tinta guache, explicar sobre a técnica correta da lavagem de mãos e incentivar as crianças para a continuidade do hábito da lavagem das mãos se foram nossos objetivos específicos.

Material e Métodos

Calçamos as mãos dos alunos com um par de luvas de procedimento de tamanho adequado e colocamos a tinta nas palmas de suas mãos explicando que a “sujeira” era representada pela parte branca da luva e a tinta guache representou a área limpa após a lavagem, os orientamos a seguir os passos de acordo com a técnica referenciada. Após a prática, verificamos as mãos e nem todas estavam completamente “limpas”, realizamos uma revisão com esses e assim que todos atingiram o objetivo concluímos a dinâmica e agradecemos às crianças por nos proporcionar essa experiência.

Resultados e Discussão

A ação extensionista realizada no dia 11 de novembro de 2024 com as vinte e duas crianças presentes em sala de aula, mostrou resultados positivos em relação à conscientização sobre a importância da higiene das mãos. A atividade lúdica com tinta guache foi eficiente para demonstrar de maneira prática as áreas negligenciadas durante a lavagem das mãos, promovendo maior engajamento das crianças no processo de aprendizagem.

A ação mostrou-se uma ferramenta relevante não apenas para a formação acadêmica, mas também para o fortalecimento do vínculo entre universidade e comunidade, ampliando o impacto social das instituições de ensino superior.

Conclusão

Fica evidente que haverá mudanças com relação ao hábito das crianças, e isso trará a elas consequências positivas, mas isso não é tudo, pois mexemos apenas em um fragmento de algo maior pois conseguimos resolver os problemas levantados, mas não temos, com apenas um encontro, como mensurar seus resultados, a disseminação da técnica e consequentemente seus benefícios a médio e longo prazo, para isso são necessárias intervenções constantes.

Referências

AMTHAUER, C.; BASSO, G. C.; SMANIOTTO, C. EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE HIGIENE DAS MÃOS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc São Miguel do Oeste, [s. l.], v. 9, p. e35299–e35299, 2024.

CDC. Handwashing Facts. [S. l.], 2024. Disponível em: <https://www.cdc.gov/clean-hands/data-research/facts-stats/index.html>. Acesso em: 8 nov. 2024.

LARSON, E. et al. Short- and long-term effects of handwashing with antimicrobial or plain soap in the community. Journal of Community Health, [s. l.], v. 28, n. 2, p. 139–150, 2003.

WILLMOTT, M. et al. Effectiveness of hand hygiene interventions in reducing illness absence among children in educational settings: a systematic review and meta-analysis. Archives of Disease in Childhood, [s. l.], v. 101, n. 1, p. 42–50, 2016.